



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

---

Saraiva S.A. Livreiros Editores

---

Livraria e Papelaria Saraiva S.A.

---

## Saraiva S.A. Livreiros Editores

<i>Relatório da Administração</i>	<b>7</b>
<i>Parecer dos Auditores Independentes</i>	<b>15</b>
<i>Balanços Patrimoniais</i>	<b>16</b>
<i>Demonstrações de Resultados</i>	<b>18</b>
<i>Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos</i>	<b>19</b>
<i>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido</i>	<b>20</b>
<i>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras</i>	<b>22</b>

## Livraria e Papelaria Saraiva S.A.

<i>Parecer dos Auditores Independentes</i>	<b>33</b>
<i>Balanços Patrimoniais</i>	<b>34</b>
<i>Demonstrações de Resultados</i>	<b>36</b>
<i>Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos</i>	<b>37</b>
<i>Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido</i>	<b>38</b>
<i>Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras</i>	<b>39</b>



SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A Saraiva demonstrou sua capacidade de superação diante dos desafios impostos pela conjuntura econômica em 2003 e intensificou sua presença nos mercados onde tradicionalmente atua. Ganhamos escala e produtividade e fortalecemos nosso posicionamento estratégico para continuar crescendo de forma eficiente e sustentável no longo prazo.

A Editora, com a aquisição da Formato Editorial Ltda., fortaleceu sua participação no mercado de livros paradidáticos e didáticos – segmento de significativo potencial de crescimento. O Governo Federal, após a consolidação obtida no ensino fundamental (mais de 96% das crianças na escola), anunciou a intenção de incluir o fornecimento de livros didáticos para o ensino médio, o que pode atingir o crescente contingente de alunos da rede pública – dados do MEC/INEP apontam quase 8 milhões de alunos cursando atualmente o ensino médio e mais 36 milhões de estudantes no ensino fundamental e educação infantil. Obtivemos expressiva participação e volume recorde de vendas de livros no âmbito do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ano letivo de 2004. A área de livros jurídicos também apresentou excelente resultado, com acréscimo de 30% nas vendas.

A Livraria deu prosseguimento ao projeto de expansão da rede de lojas físicas. Inaugurou mais duas unidades em localizações estrategicamente selecionadas e encerrou o ano de 2003 com uma área de vendas 4% superior a 2002, o que fortaleceu nosso posicionamento e potencializou os ganhos de rentabilidade na medida em que a recuperação econômica e o aumento do poder aquisitivo ganhem força. A divisão de varejo eletrônico ([www.saraiva.com.br](http://www.saraiva.com.br)) superou o planejamento inicial e apresentou geração de caixa operacional positiva (pelo conceito EBITDA). Nosso *e-commerce* representou 16% do total de nossas operações varejistas e está estruturado para crescente geração de valor.

Em 2003, iniciamos o processo de implementação de um sistema de gestão baseado em valor (*Value Based Management*), que adota a metodologia GVA (Gerenciamento de Valor ao Acionista), com o objetivo de viabilizar a continuidade de um crescimento eficiente e sustentável, para que a geração de valor seja o foco central das ações estratégicas e operacionais da Empresa.

O faturamento bruto consolidado atingiu R\$ 443,7 milhões, 13% superior ao resultado de 2002. O lucro líquido consolidado alcançou R\$ 14,9 milhões, o que representou acréscimo de 4% em relação ao ano anterior.

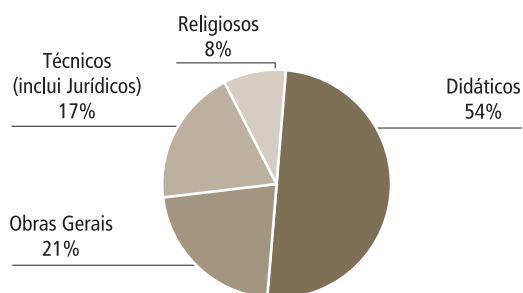
O cenário econômico nacional em 2003 foi marcado por grandes ajustes macroeconômicos. Após a turbulência dos mercados financeiros verificada em 2002, a conjuntura econômica foi pautada pela austeridade fiscal e por elevadas taxas de juros, que provocaram queda nos níveis de renda e de emprego. Entretanto, durante o 2º semestre de 2003, já foi possível observar sensível melhora em importantes indicadores, como o expressivo superávit da balança comercial e a queda nos níveis de inflação, o que possibilitou o início do processo de redução dos juros e a melhora da percepção de risco em relação ao Brasil. Dessa forma, o País inicia 2004 com perspectivas promissoras para uma retomada mais vigorosa e consistente do crescimento econômico. Para embasar essa expansão econômica consistente e sustentável, é primordial investir na qualidade do elemento humano, para superar os desafios altamente competitivos no mundo globalizado. Nesse sentido, é importante registrar que o novo Governo tem demonstrado um sério compromisso com o desenvolvimento da educação, tanto na continuidade da execução de programas de investimento implementados pelo Governo anterior como no desenvolvimento de novos projetos de fomento na área educacional. Um exemplo foi a divulgação da intenção de estender o PNLD ao fornecimento de livros didáticos para o ensino médio.

## PERSPECTIVAS

Na Editora, em linha com nossa estratégia de crescimento, as aquisições das Editoras Atual (1998) e Formato (2003), além do catálogo da Editora Renascer (2000), fortaleceram sensivelmente a participação da Empresa no mercado. O setor ainda vive uma fase de consolidação e a Editora continua aberta para estudar novas oportunidades de negócios que ofereçam retorno atraente. A sinalização do Governo, no sentido de adquirir livros para estudantes do ensino médio, abre um novo mercado com enorme potencial de crescimento. Demonstramos abaixo dados agregados sobre o mercado editorial nacional e também relativos aos nossos principais mercados de atuação (didático e jurídico):

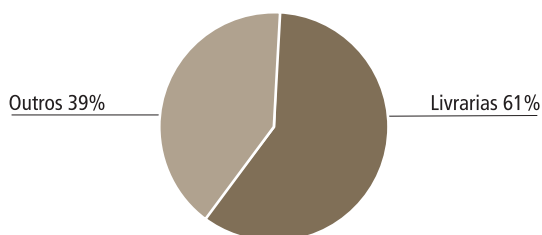
### Mercado Editorial

Faturamento Bruto - R\$ 1,5 bilhão (2002) (\*)

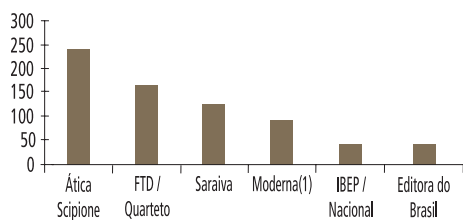


### Mercado Livreiro

Faturamento Bruto - R\$ 2,2 bilhões (2002) (\*)

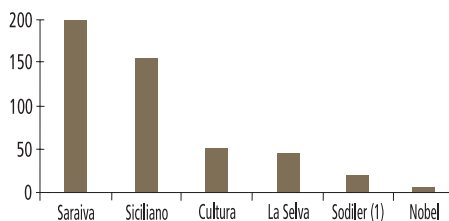


### Mercado de Livros Didáticos - 2002 - (R\$ milhões) (\*)

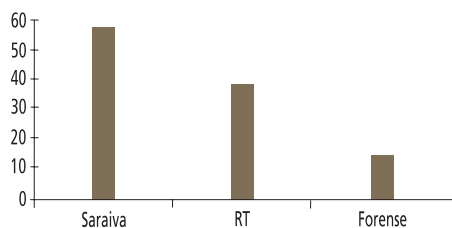


### Principais Livrarias 2002

Faturamento Líquido - (R\$ milhões) (\*)



### Mercado de Livros Jurídicos - 2002 - (R\$ milhões) (\*)



(\*) Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Saraiva, Serasa

(1) Faturamento em 2000

(\*) Fontes: CBL (Câmara Brasileira do Livro), Gazeta Mercantil, Saraiva, Serasa

(1) Faturamento em 2001

No Portal Jurídico ([www.saraivajur.com.br](http://www.saraivajur.com.br)), a Saraiva já se constitui na maior biblioteca digital do setor no país, com 3 milhões de páginas publicadas on-line e mais de 30 mil usuários de legislação e jurisprudência. Diante do rápido incremento do acervo on-line e do inevitável processo de informatização para os operadores de direito, a expectativa é de que esse mercado registre significativas taxas de crescimento.

Na Livraria, as perspectivas são positivas em função dos sólidos fundamentos construídos nos últimos anos, em termos de escalabilidade, localização estratégica das unidades e eficiência logística, aliados à expectativa de retorno do consumo. Demonstramos abaixo dados agregados do mercado livreiro nacional e também relativos aos principais participantes:

No varejo on-line, a Empresa inicia a fase de retorno do investimento. O avanço do número de internautas, combinado com o aumento da confiança desses consumidores com relação à segurança dos pagamentos e da entrega, reforça o potencial de rápido crescimento e aumento da rentabilidade.

Aliada a essas iniciativas, a implementação do sistema de gestão GVA contribuirá para a consolidação de todo o potencial de crescimento e rentabilidade da Saraiva.

## EDITORA SARAIVA (SARAIVA S/A LIVREIROS EDITORES)

Vale ressaltar que a Editora Saraiva é controladora da Livraria Saraiva, da qual detém 99,91% das ações, e ainda que são duas atividades e razões sociais distintas. Com o objetivo de proporcionar melhor avaliação dos resultados do negócio editorial, todas as análises foram realizadas consolidando os dados financeiros da Editora Saraiva com a Formato Editorial (empresa adquirida no final de agosto/03).

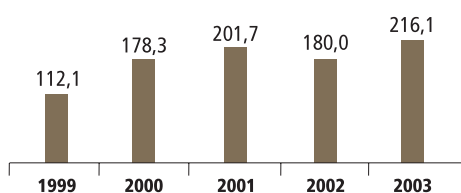
O quadro abaixo resume os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2003		2002		
	R\$ milhões	A V %	R\$ milhões	A V %	AH %
Receita Bruta	216,1	104,9	180,0	103,9	20
Receita Líquida	206,0	100,0	173,3	100,0	19
Lucro Bruto	135,4	65,7	120,3	69,4	13
Despesas Operacionais	108,0	52,4	86,0	49,6	26
Outras Receitas					
Operacionais	0,2	0,1	3,0	1,8	(93)
EBITDA	34,9	16,9	42,5	24,5	(18)
Despesa Financeira					
Líquida	16,1	7,8	22,8	13,2	(29)
Lucro Líquido antes da					
Equivalência Patrimonial	16,5	8,0	16,8	9,7	(2)

### Receita Bruta

A receita bruta cresceu 20%, passando de R\$ 180,0 milhões em 2002 para R\$ 216,1 milhões em 2003.

### Receita Bruta (R\$ milhões)



Para a perfeita compreensão do desempenho das vendas, é oportuno explicar que as compras governamentais de livros didáticos, dentro do PNLD, são baseadas em ciclos de 3 anos, conforme quadro abaixo:

### Ciclo de Aquisição de Livros Didáticos - PNLD

#### Para o Ensino Fundamental

Ano	Aquisição nova *	Reposição
1	Livros de 1ª a 4ª série	Livros de 5ª a 8ª série do ciclo anterior
2	Livros de 5ª a 8ª série	Livros de 1ª série – reposição total Livros de 2ª a 4ª série - reposição parcial
3	-	Livros de 1ª série – reposição total Livros de 2ª a 8ª série - reposição parcial

\* Livros novos adquiridos para serem utilizados por 3 anos.

Conforme demonstrado, o volume total de livros adquiridos pelo Governo é naturalmente maior nos dois anos em que há novas aquisições (o PNLD/04 foi um programa de fortes compras governamentais, que compreende a aquisição nova de livros de 1ª a 4ª série, além da reposição dos livros de 5ª a 8ª série). Aliado a isso, a expressiva participação da Editora Saraiva proporcionou um valor recorde de vendas no âmbito do PNLD/04, como demonstram os dados a seguir:

PNLD (ano letivo)	VENDA TOTAL (valor do contrato) R\$ milhões	APROPRIAÇÃO DAS VENDAS (ano fiscal) R\$ milhões		
		2001	2002	2003
2001	65,6(1)	12,7	-	-
2002	72,3	63,5	8,9	-
2003	41,4	-	36,5	4,9
2004	85,5(2)	-	-	57,4
<b>TOTAL NO ANO</b>		<b>76,2</b>	<b>45,4</b>	<b>62,3</b>

(1) PNLD 2001 – R\$ 52,9 milhões das vendas foram apropriadas no ano de 2000.

(2) PNLD 2004 – R\$ 28,1 milhões das vendas estão sendo apropriadas em 2004.

Apesar do valor recorde de vendas pelo Programa, em função de atrasos do Governo na contratação, uma parcela significativa das vendas (R\$ 28,1 milhões) será faturada no exercício fiscal de 2004. Esse fato, aliado às boas perspectivas do PNLD/2005, cujas vendas devem ocorrer até o final de 2004, embasam as expectativas positivas para as vendas do ano. Nas vendas ao mercado privado, todas as principais linhas editoriais apresentaram crescimento, com destaque para o segmento de livros jurídicos, que cresceu 30%, ainda impulsionado pelas obras relacionadas com o novo Código Civil brasileiro. Nas áreas editoriais mais novas, sobressaíram-se os livros de Economia e Administração, que apresentaram incremento de 25% nas vendas.

### Lucro Bruto

O lucro bruto passou de R\$ 120,3 milhões em 2002 para R\$ 135,4 milhões em 2003. Em termos percentuais, como o esperado, houve redução, reflexo da maior participação das vendas ao Governo, que proporcionaram margem bruta inferior à verificada na comercialização ao mercado. Com isso, a margem recuou de 69,4% em 2002 para 65,7% em 2003.

### Resultado Operacional

As despesas operacionais tiveram expansão de 26% no período. Esse acréscimo, superior ao incremento das vendas brutas (20%), é resultado de alguns eventos não recorrentes, como a realização de gastos para a implementação do sistema de gestão GVA, gastos pré-operacionais relacionados com a aquisição da Formato e a prospecção para aquisição de empresa que acabou não se concretizando. O crescimento nas despesas também foi motivado pelos gastos relacionados com a expressiva divulgação para as vendas ao Governo no âmbito do PNL/D/04. Apesar de uma parcela significativa das vendas ter ficado para 2004, optou-se por não diferir essas despesas. A contrapartida desse efeito ocorrerá em 2004, quando espera-se significativa diluição de despesas.

Outras receitas operacionais, no entanto, obtiveram expressiva redução : passaram de R\$ 3 milhões em 2002 para R\$ 0,2 milhão em 2003. Em 2002, foram registrados nessa conta resultados financeiros de exercícios anteriores, relacionados principalmente com a reversão do passivo contingente da ação judicial do PIS, pago com dispensa de multa e juros.

### Geração de Caixa

A geração de caixa operacional medida pelo EBITDA, desconsiderando os eventos extraordinários ocorridos nos dois períodos, está demonstrada a seguir:

R\$ milhões	2003	2002
Lucro Bruto	135,4	120,3
(-) Despesas com Vendas, Adm. e Outras	100,5	77,8
EBITDA	34,9	42,5
(+) Eventos não Recorrentes	6,2	(1,5)
EBITDA ajustado	41,1	41,0

### Resultado Financeiro

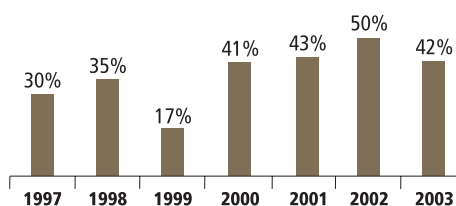
Houve representativa melhora no resultado financeiro líquido, que saltou de uma despesa líquida de R\$ 22,8 milhões em 2002 para R\$ 16,1 milhões em 2003, resultado da apreciação cambial ocorrida em 2003, diante da forte desvalorização observada no ano anterior.

### Lucro Líquido

O lucro líquido antes da equivalência patrimonial da controlada **Livraria Saraiva** registrou ligeira redução, ao ceder de R\$ 16,8 milhões em 2002 para R\$ 16,5 milhões em 2003. Na comparação entre os dois anos, o resultado de 2002 foi favorecido pela reversão do passivo contingente e pela receita não operacional na venda de ativo.

A rentabilidade patrimonial da Editora<sup>1</sup> em 2003 alcançou a marca de 42%. Comparado às demais companhias abertas nacionais<sup>2</sup>, a **Editora Saraiva** alcançou a terceira melhor rentabilidade no período 1997-2002 (os dados de 2003 ainda não estão disponíveis para algumas empresas), com rentabilidade patrimonial média de 36% ao ano nesse período, conforme demonstrado:

### Editora Saraiva - Rentabilidade Patrimonial



1-Lucro líquido antes da equivalência do ano / Patrimônio Líquido do início do ano, excluindo investimento na Livraria Saraiva

2-Fonte: Economática

## LIVRARIA SARAIVA (LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S/A)

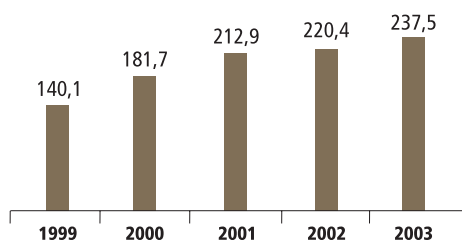
O quadro abaixo apresenta os principais dados do desempenho econômico-financeiro:

Descrição	2003		2002		AH %
	R\$ milhões	A V %	R\$ milhões	A V %	
Receita Bruta	237,5	112,3	220,4	111,3	8
Receita Líquida	211,5	100,0	198,0	100,0	7
Lucro Bruto	80,9	38,3	73,1	36,9	11
Despesas Operacionais	80,2	37,9	75,2	38,0	7
EBITDA	7,8	3,7	6,7	3,4	16
Prejuízo Líquido	(1,5)	(0,7)	(2,5)	(1,3)	(40)

### Receita Bruta

A receita bruta da **Livraria** somou R\$ 237,5 milhões em 2003, com crescimento de 8% se comparado a 2002, com destaque para o vigoroso aumento de 52% na divisão de *e-commerce*. Nas lojas físicas, houve expansão de 2%, resultado menor que o esperado, em virtude da conjuntura econômica adversa, com nitidos reflexos na renda disponível para consumo. A expectativa para 2004 é de recuperação do poder de compra da população, com efeitos positivos no varejo.

### Receita Bruta (R\$ milhões)



### Lucro Bruto

Foi registrada melhora na margem bruta, que atingiu a marca de 38,3% em 2003, acima dos 36,9% apurados em 2002. Mesmo com a redução no poder de compra dos consumidores nos últimos anos, o nível da margem bruta alcançado no ano foi recorde, fruto dos esforços focados no aumento da eficiência operacional, proporcionado por:

- investimentos em tecnologia da informação e logística, possibilitando maior grau de centralização das compras e consequentemente melhores condições de aquisição;
- mudança no mix de produtos vendidos, com aumento da participação de produtos de maior margem bruta;
- desenvolvimento de parcerias com fornecedores, para melhora das condições de fornecimento; e
- menores índices de quebra de inventário.

### Resultado Operacional

A relação despesas operacionais/vendas líquidas apresentou retorno positivo, ao atingir 37,9% em 2003, percentual ligeiramente inferior aos 38% contabilizados em 2002.

Esse resultado mostra-se ainda mais significativo ao considerar:

- as pressões inflacionárias durante o ano de 2003, que não foram possíveis de serem repassadas para preços;
- dissídio coletivo de 11,0% em dez./02 e 12,5% em dez./03;
- realização de gastos não recorrentes com a implementação do sistema de gestão GVA; e
- gastos pré-operacionais com as duas unidades inauguradas em 2003.

Para 2004, diante da perspectiva de retomada do consumo e do amplo esforço para racionalização das despesas, os indicadores permitem prever relevante diluição de despesas.

### Geração de Caixa

A geração de caixa operacional medida pelo EBITDA passou de R\$ 6,7 milhões em 2002 para R\$ 7,8 milhões em 2003, o que equivale ao crescimento de 16%. O varejo eletrônico atingiu o equilíbrio na geração operacional de caixa, depois de migrar de um EBITDA negativo em 2002 (de R\$ 3,3 milhões) para um resultado positivo de R\$ 0,1 milhão em 2003.

A administração de capital de giro demonstrou novos avanços no ano, fruto da crescente centralização de compras e da intensificação de parcerias com fornecedores. O giro de estoques foi reduzido em um dia e o prazo médio de pagamento de fornecedores, ampliado em quatro dias.

### Resultado Líquido

O melhor desempenho na plataforma de vendas via Internet mais do que compensou a queda no resultado líquido das lojas físicas. Com isso, foi possível uma redução de 40% no prejuízo da Empresa, que baixou de R\$ 2,5 milhões em 2002 para R\$ 1,5 milhão em 2003.

### Saraiva.com

- Apresentamos a evolução de alguns importantes indicadores de desempenho:

Indicadores	2003	2002
Receita Bruta (R\$ milhões)	37,7	24,9
EBITDA (R\$ milhões)	0,1	(3,3)
Clientes (mil)	1.025	705
% sobre total da Receita líquida da Livraria	15,9	11,3
Ticket médio (R\$)	69	62

## DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO - CONSOLIDADO

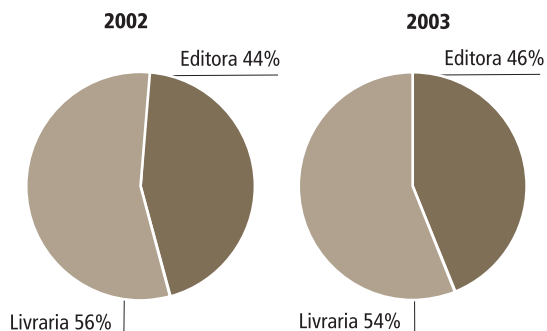
### Indicadores Financeiros - Consolidados (R\$ milhões)

	2003	2002	Var.%
Receita Bruta	443,7	391,9	13
Receita Líquida	407,6	362,8	12
Lucro Bruto	216,2	193,3	12
Margem Bruta	53,1%	53,3%	
Resultado Operacional (EBIT) a	29,0	35,0	-17
Margem Operacional	7,1%	9,6%	
Resultado Financeiro	19,7	26,3	-25
Lucro Líquido	14,9	14,3	4
Margem Líquida	3,7%	3,9%	
EBITDA b	42,7	49,2	-13
Margem EBITDA	10,5%	13,6%	
Ativos Totais	269	236	14
Patrimônio Líquido	95	91	5
Endividamento Líquido	31	45	-31
Investimentos	19	10	90

(a) Antes do resultado financeiro

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

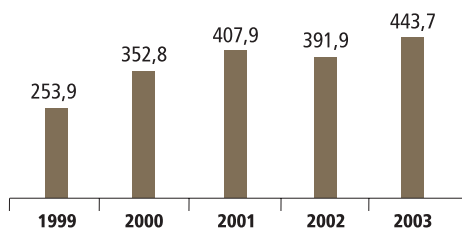
### Receita Bruta Consolidada



### Receita Bruta

A receita bruta consolidada totalizou R\$ 443,7 milhões em 2003, com crescimento de 13% em relação a 2002.

### Receita Bruta (R\$ milhões)



### Lucro Bruto

O lucro bruto atingiu R\$ 216,2 milhões, 12% superior a 2002. A

margem bruta permaneceu estável em 53%. O efeito do incremento da participação das vendas ao Governo na Editora, cuja margem de comercialização é inferior à obtida nas vendas ao mercado, foi compensado pela maior eficiência operacional da Livraria.

### Geração de Caixa e Resultado Operacional

A geração de caixa operacional medida pelo EBITDA totalizou R\$ 42,7 milhões. A margem EBITDA passou de 13,6% em 2002 para 10,5%, resultado do aumento das despesas operacionais ao longo do ano, em função de gastos para a implementação do sistema de gestão GVA, despesas relacionadas com a aquisição da Formato e também com a expressiva divulgação para as vendas ao Governo no âmbito do PNLD/2004, além da realização de despesas na prospecção de aquisição de empresa que acabou não ocorrendo. O resultado operacional antes das despesas financeiras (EBIT) foi de R\$ 29,0 milhões.

### Resultado Financeiro

As despesas financeiras líquidas caíram de R\$ 26,3 milhões em 2002 para R\$ 19,7 milhões em 2003. O fator que contribuiu para essa melhor performance foi a apreciação cambial de 18,2%.

### Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado acumulou R\$ 14,9 milhões em 2003, 4% superior ao resultado de 2002, indicando retorno de 16% sobre o patrimônio líquido inicial. Colaboraram para essa performance as operações de *e-commerce*, que superaram a redução no resultado das lojas físicas e contribuíram para o resultado consolidado em R\$ 1,0 milhão.

É importante ressaltar que o lucro líquido consolidado em 2002 está favorecido em R\$3,0 milhões, provenientes de eventos não operacionais e reversões de passivos contingentes.

### ESTRUTURA DE CAPITAL

Com expressiva diminuição, o endividamento líquido consolidado cedeu de R\$ 45,4 milhões em dezembro de 2002 para a marca de R\$ 31,4 milhões ao final de 2003. Esse desempenho permitiu que a relação endividamento líquido/EBITDA fosse reduzida de 0,9 no ano anterior para 0,7 em 2003.

O passivo financeiro exposto à variação cambial era equivalente a US\$ 3,5 milhões no final do mês de janeiro de 2004, com parcelas semestrais a vencer entre junho/05 e junho/06.

Em linha com a estratégia de minimizar o impacto da variação cambial no caixa, foram estruturadas operações de *hedge* em setembro/03 e janeiro/04, que protegem as próximas parcelas de curto prazo com vencimentos previstos para junho/04 e dezembro/04.

Em 2003, foram liberados R\$ 2,3 milhões, relativos ao financiamento obtido junto ao BNDES, destinado ao projeto de expansão de nossa rede de lojas físicas.

## INVESTIMENTOS

Ao longo do último exercício, foram investidos R\$ 18,9 milhões, fortalecendo os fundamentos da Companhia através de projetos com expectativa de retorno superior ao nosso custo de capital.

### Editora

Pela Editora foram investidos R\$ 12,8 milhões em 2003. O principal investimento no período foi a aquisição da Formato Editorial Ltda, agregando um catálogo com cerca de 450 novos títulos de reconhecida qualidade editorial e autores renomados. Com a força da estrutura diferenciada de distribuição e vendas da Saraiva e as sinergias resultantes da unificação das operações, a aquisição da Formato deverá possibilitar relevante geração de valor para os acionistas do Grupo.

Também foram adquiridas uma impressora rotativa com forno, que aumentará ainda mais a produtividade e a qualidade dos livros impressos na unidade gráfica, e uma importante coleção de livros de ciências, que fortalecerá a posição da Empresa nesse segmento.

Na divisão de conteúdo editorial jurídico em meio eletrônico (Saraiva Data) os destaques foram:

- . Lançamento de dois produtos em CD-ROM, que rapidamente entraram para a lista dos *softwares* jurídicos mais vendidos no Brasil:
- Modelos Jurídicos – Área Cível; e
- Concursos Jurídicos;
- . Lançamento do Praxis, produto desenvolvido em parceria com a Microsoft e a Paradigma, pelo qual os operadores do direito podem consultar todo o acervo jurídico on-line da Saraiva, diretamente dos aplicativos Word e Outlook do Microsoft Office XP;
- . Disponibilização on-line de consagradas obras jurídicas de renomados autores, para comercialização no portal jurídico ([www.saraivajur.com.br](http://www.saraivajur.com.br)).

Exemplo do sucesso das obras on-line, o produto de jurisprudência (JUIS) tem sido utilizado como referência internacional, usado inclusive como ferramenta em cursos jurídicos da Universidade do Arizona, nos Estados Unidos.

Ainda na linha de produtos jurídicos on-line, em 2004 serão lançadas todas as obras de autores já publicadas em nosso portal jurídico em embalagens físicas, com displays explicativos e CD-ROMs de demonstração contendo códigos de acesso, voltadas

especificamente para o varejo, o que torna a compra similar à de um livro e amplia significativamente os canais de distribuição.

Para 2004, a Saraiva estará atenta a novas oportunidades de aquisição ou associação.

### Livraria

Pela Livraria foram investidos R\$ 6,1 milhões em 2003. Os destaques foram:

- . Abertura, em novembro, da Mega Store Shopping Flamboyant, o principal ponto comercial da promissora praça de Goiânia;
- . Abertura, em novembro, da Livraria Saraiva Itaim, em São Paulo, integrando o Brascan Century Plaza, moderno empreendimento que reúne múltiplos espaços para negócios e lazer, localizado em região nobre de São Paulo;
- . Ampliação e reforma da loja localizada no Shopping Interlagos, em São Paulo. A área de vendas foi duplicada e o mix de produtos, ampliado, aumentando significativamente o fluxo de público na loja;
- . Fechamento da loja no formato tradicional (160 m<sup>2</sup>), localizada na Rua João Cachoeira, no bairro de Itaim, em São Paulo, pela expectativa de migração de público para a nova unidade inaugurada na mesma região.

A Empresa encerrou o ano de 2003 com uma área de vendas de aproximadamente 20 mil m<sup>2</sup>, 4% maior que o registrado em 2002. Os investimentos realizados nos últimos anos têm sido fundamentais para reforçar a condição de liderança da Saraiva no mercado livreiro nacional. As unidades estão situadas em excelentes pontos comerciais, estrategicamente localizados, o que nos habilita a apresentar relevantes ganhos de rentabilidade na medida em que a economia se recupere e ocorra o aumento do poder aquisitivo da população. Para 2004, será mantida a proposta de prospecção de localizações que viabilizem de forma eficiente o programa de expansão da rede de lojas físicas.

Na plataforma de comércio eletrônico, a Empresa prevê novos investimentos em tecnologia da informação, para aperfeiçoar serviços e maximizar sinergias com as lojas físicas e demais áreas de atuação do Grupo Saraiva. Nesse sentido, é importante destacar que o site de *e-commerce* recebeu 128 mil visitantes durante o ano de 2003, vindos exclusivamente do portal jurídico (Saraivajur).

Todos os indicadores têm demonstrado expressivo crescimento das atividades on-line e a consolidação da posição de liderança nacional no varejo eletrônico de livros. A expectativa é de que o Grupo mantenha expansão a taxas significativas. As previsões do

**e-bit**, instituto especializado em Internet, indicam crescimento de 30% para o varejo eletrônico, em 2004.

#### MERCADO DE CAPITAIS

O quadro mostra um resumo da movimentação das ações da Saraiva nos três últimos exercícios:

Descrição	2003	2002	2001
· Número de negócios	585	385	1.078
· Quantidade negociada – mil	2.376	1.573	2.825
· Volume negociado – R\$ mil	20.744	13.791	32.119
· Preço da ação - R\$ (no final do período)	9,95 <sup>(*)</sup>	9,10 <sup>(*)</sup>	10,85 <sup>(*)</sup>
· Total de ações em circulação - mil (no final do período)	22.937	22.983	23.269

Fonte: Bovespa

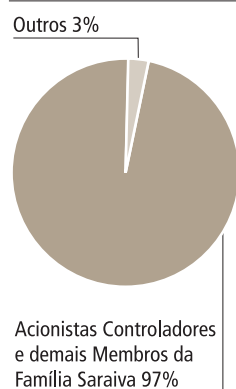
(\*) Preço da ação tipo PNB - (\*\*) Preço da ação tipo PN

#### ESTRUTURA ACIONÁRIA

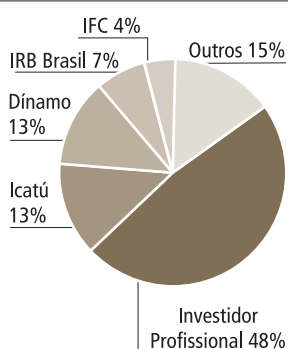
O capital social subscrito e realizado da Saraiva é de R\$ 39.721.000,00, dividido em 23.269.203 ações, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal, sendo 9.622.313 ações ordinárias (ON) e 13.646.890 ações preferenciais (PN).

Em 2003, a Companhia recomprou 46 mil ações, o que acumula 332 mil ações em tesouraria, quantidade equivalente a 1,43% do capital total.

##### Distribuição das ações Ordinárias



##### Distribuição das ações Preferenciais



#### REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração decidiu em 10/03/2004, destinar R\$ 10,4 milhões (R\$ 0,45403857/ação) para remuneração dos

acionistas, sob a forma de juros sobre o capital próprio, já imputado nesse valor o dividendo mínimo obrigatório, montante que representa 70% do resultado do exercício.

#### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2000, a Saraiva foi a primeira empresa brasileira a conceder "tag-along" a acionistas minoritários preferencialistas. No mesmo ano, foi incluída cláusula no Estatuto Social, com o objetivo de regular o pagamento de dividendos (outra iniciativa inédita no mercado brasileiro). Essa cláusula determina que a empresa não poderá reter por mais de quatro trimestres consecutivos quantidade de caixa líquido superior a 25% de seus ativos totais.

Em linha com a estratégia de adotar as melhores práticas de governança corporativa, foi desenvolvido ao longo de 2003 um plano de ação a ser implementado no início do ano seguinte, para fazer da Saraiva referencial em relacionamento com investidores. No projeto, estão destacados:

- Contratação da Thomson Financial Investor Relations Brasil Ltda., empresa especializada em consultoria e assessoria na área de relações com investidores, com o objetivo de aumentar a visibilidade da Companhia junto ao mercado de capitais e demais agentes que interagem com a Saraiva; e
- Reformulação do site de relação com investidores, para que se torne um canal de comunicação mais eficiente e atualizado tecnologicamente.

#### RECURSOS HUMANOS

O quadro de pessoal consolidado fechou o ano com 2.560 funcionários, com aumento de 185 colaboradores em relação ao ano anterior, motivado por:

- Contratação de temporários para atender a venda recorde de livros no PNLD/2004;
- Inauguração de 2 novas unidades de Livraria;
- Aquisição da Formato.

O índice de produtividade, medido pela relação faturamento/número médio de funcionários, apresentou evolução de 11%, passando de R\$ 162,6 mil em 2002 para R\$ 179,8 mil em 2003.

As políticas de recursos humanos têm como meta propiciar um ambiente de trabalho em que os colaboradores tenham seu potencial estimulado, para que excedam as expectativas dos

clientes, com dinamismo e capacidade de inovação. Em linha com essa filosofia, a empresa investiu fortemente em treinamento ao longo de 2003: foram realizados cursos, palestras e ações de capacitação, que contaram com 17.228 participações e 62 mil horas de treinamento, quantidade 147% acima do acumulado em 2002.

Outro destaque em 2003 foi a criação de um grupo de trabalho encarregado de elaborar os POPs (Procedimentos Operacionais Padrão). Formado por colaboradores-chave de diversas áreas, o grupo tem a missão de avaliar os procedimentos e controles internos existentes, para padronizar operações, prevenir situações de não-conformidade e desenvolver ações de melhoria que possam trazer benefícios aos resultados da empresa.

---

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

Fiel ao compromisso de responsabilidade social, o Grupo Saraiva desenvolveu diversas ações ao longo de 2003, com destaque para:

- Realização de campanhas de cunho solidário;
- Prosseguimento do projeto Telecurso 2000, em parceria com o SENAI e a Fundação Roberto Marinho, para oferecer aos colaboradores da Empresa a oportunidade de conclusão do ensino fundamental e médio;
- Continuidade do Projeto Semana da Qualidade de Vida, para o desenvolvimento humano e social de nossos colaboradores;
- Início da atuação do Instituto Jorge Saraiva, com foco na inserção social de crianças, adolescentes e idosos de baixa renda e de portadores de necessidades especiais.

Pelo 5º ano consecutivo, o Grupo recebeu o título "Empresa que Educa", outorgado pelo SENAC às empresas que apóiam o Programa de Capacitação Profissional, destinado ao preparo de jovens para o mercado de trabalho.

---

## EVENTOS SUBSEQUENTES

Conforme deliberado na AGO de 03/02/04, foi aprovada a incorporação, pela Editora Saraiva, da Formato Editorial Ltda. Essa operação visa racionalizar as atividades operacionais e facilitar o processo de geração de sinergias.

No início de 2004, de acordo com a Instrução Normativa da CVM 308/1999, que estabelece o rodízio periódico dos auditores independentes, fechamos a contratação da Deloitte Touche Tohmatsu em substituição à KPMG.

---

## AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM 381/2003, informamos que o contrato em vigor com os auditores independentes, somente se relacionam aos trabalhos de auditoria externa.

---

## Agradecimentos

Ao encerrar mais um exercício, desejamos manifestar nossos sinceros agradecimentos pela colaboração de nossos funcionários, autores, fornecedores, clientes e acionistas.

São Paulo, 11 de março de 2004.

A ADMINISTRAÇÃO

# Parecer dos Auditores Independentes

---

Aos  
Diretores e Acionistas da  
Saraiva S.A. Livreiros Editores  
São Paulo - SP

**1.** Examinamos o balanço patrimonial da Saraiva S.A. Livreiros Editores e o balanço patrimonial consolidado dessa Editora e suas controladas levantados em 31 de dezembro de 2003 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

**2.** Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Editora e suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Editora e suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

**3.** Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Saraiva S.A. Livreiros Editores e a posição patrimonial e financeira consolidada dessa Editora e suas controladas em 31 de dezembro de 2003, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**4.** As demonstrações financeiras da Saraiva S.A. Livreiros Editores e as demonstrações financeiras consolidadas dessa Editora e de sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2002, apresentadas para fins de comparabilidade, foram por nós auditadas e nosso parecer, sem ressalva, foi datado de 10 de março de 2003.

11 de março de 2004



Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Adelino Dias Pinho  
Contador CRC 1SP097869/O-6

# Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

Ativo	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades	1.964	508	8.306	4.978
Contas a receber de clientes	34.030	26.244	49.220	40.642
Estoques	61.437	53.978	112.039	98.313
Impostos a recuperar	5.048	3.084	6.326	4.323
Outras contas a receber	1.075	3.010	2.740	4.512
Despesas do exercício seguinte	2.535	161	2.616	213
	106.089	86.985	181.247	152.981
<b>Realizável a longo prazo</b>				
Empresa controladora e controladas	4.144	-	-	-
Depósitos judiciais	155	6.082	8.949	13.015
Imposto de renda e contribuição social diferidos	477	2.477	7.910	9.144
Outros valores realizáveis	580	46	581	48
	5.356	8.605	17.440	22.207
<b>Permanente</b>				
Investimentos	55.151	51.780	3.328	1.079
Imobilizado	29.346	27.589	51.597	49.919
Diferido	1.847	3.680	7.534	9.533
	86.344	83.049	62.459	60.531
	197.789	178.639	261.146	235.719

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Passivo	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	18.215	18.523	21.579	23.947
Fornecedores	44.349	19.914	72.887	42.793
Impostos e contribuições sociais	1.806	961	4.953	3.132
Provisão de férias e encargos	2.443	2.366	4.250	4.056
Direitos autorais a pagar	5.405	3.935	5.501	3.935
Contas e despesas a pagar	4.124	679	6.656	3.060
Participação dos administradores	1.659	1.589	1.659	1.589
Juros sobre o capital próprio	10.414	8.616	10.414	8.616
	88.415	56.583	127.899	91.128
<b>Exigível a longo prazo</b>				
Provisão para contribuições e impostos	2.015	8.032	19.578	23.182
Empréstimos e financiamentos	11.440	22.659	17.259	29.132
Outros	887	444	1.335	1.311
	14.342	31.135	38.172	53.625
<b>Participação minoritária</b>	-	-	43	45
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	39.721	36.880	39.721	36.880
Reservas de capital	13.947	13.947	13.947	13.947
Reservas de lucros	40.127	38.857	40.127	38.857
Lucros acumulados	1.237	1.237	1.237	1.237
	95.032	90.921	95.032	90.921
	197.789	178.639	261.146	235.719

# Demonstrações de Resultados em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Receita bruta de vendas</b>	214.874	180.032	443.746	391.863
<b>Deduções (ICMS, PIS e COFINS)</b>	(9.996)	(6.739)	(36.146)	(29.071)
<b>Receita operacional líquida</b>	204.878	173.293	407.600	362.792
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	(70.209)	(53.019)	(191.362)	(169.482)
<b>Lucro bruto</b>	134.669	120.274	216.238	193.310
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>				
Vendas	62.091	47.889	123.623	104.234
Administrativas	35.311	29.123	46.514	39.594
Honorários dos administradores	2.848	2.270	4.323	3.628
Despesas financeiras:				
Juros sobre o capital próprio	10.414	8.616	10.414	8.616
Outras despesas financeiras	6.900	18.644	10.619	22.829
Receitas financeiras	(1.099)	(4.412)	(1.366)	(5.177)
Depreciações e amortizações	7.211	6.740	13.711	13.727
Resultado da equivalência patrimonial	1.336	2.502	-	-
Outras	(233)	(3.047)	(912)	(2.909)
	124.779	108.325	206.926	184.542
<b>Lucro operacional</b>	9.890	11.949	9.312	8.768
<b>Resultado não operacional</b>	72	977	(116)	2.880
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	9.962	12.926	9.196	11.648
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	(3.789)	(5.656)	(3.025)	(4.380)
<b>Lucro do exercício antes da participação dos administradores</b>	6.173	7.270	6.171	7.268
<b>Participação estatutária dos administradores</b>	(1.659)	(1.589)	(1.659)	(1.589)
<b>Lucro líquido do exercício antes das participações minoritárias</b>	4.514	5.681	4.512	5.679
<b>Participações minoritárias no lucro</b>	-	-	2	2
<b>Lucro líquido do exercício antes da reversão dos juros sobre o capital próprio</b>	4.514	5.681	4.514	5.681
<b>Reversão dos juros sobre o capital próprio</b>	10.414	8.616	10.414	8.616
<b>Lucro líquido do exercício</b>	14.928	14.297	14.928	14.297
<b>Lucro líquido do exercício por ação em circulação (em R\$)</b>	0,65	0,62		
<b>Número de ações em circulação (000)</b>	22.937	22.983		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Origens de recursos das operações</b>				
Lucro líquido do exercício	14.928	14.297	14.928	14.297
<b>Itens que não afetam o capital circulante</b>				
Depreciações e amortizações (inclui valor apropriado ao custo)	8.687	8.123	16.323	16.686
Equivalência patrimonial	1.336	2.502	-	-
Baixas de bens do ativo permanente	478	3.817	666	6.186
Despesas financeiras do exigível a longo prazo	(3.440)	9.642	(2.191)	10.554
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.000	1.448	1.234	553
Participação minoritária nas empresas controladas	-	-	(2)	(2)
<b>Recursos originados das operações</b>	<b>23.989</b>	<b>39.829</b>	<b>30.958</b>	<b>48.274</b>
<b>De terceiros</b>				
Financiamentos obtidos	-	-	2.308	1.195
Aumento do exigível a longo prazo	-	2.794	-	8.485
Redução no realizável a longo prazo	5.393	-	3.533	-
	29.382	42.623	36.799	57.954
<b>Aplicações de recursos</b>				
Aquisição de bens do imobilizado e adições ao diferido	8.698	5.119	16.132	9.666
Investimentos	5.098	-	2.785	-
Empréstimos à controlada	4.144	-	-	-
Aquisições de ações próprias	403	2.467	403	2.467
Transferências para o passivo circulante	10.633	10.279	14.437	16.990
Juros sobre o capital próprio propostos	10.414	8.616	10.414	8.616
Aumento no realizável a longo prazo	-	2.251	-	4.765
Redução no exigível a longo prazo	2.720	4.190	1.133	6.494
	42.110	32.922	45.304	48.998
<b>(Redução) aumento no capital circulante líquido</b>	<b>(12.728)</b>	<b>9.701</b>	<b>(8.505)</b>	<b>8.956</b>
<b>Variações no capital circulante líquido</b>				
Ativo circulante	19.104	2.767	28.266	5.916
Passivo circulante	31.832	(6.934)	36.771	(3.040)
	(12.728)	9.701	(8.505)	8.956

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

<b>Controladora</b>	<b>Capital social</b>	<b>Reserva de ágio de subscritores</b>
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2002</b>	34.715	8.653
Deliberação AGO/AGE de 25 de abril de 2002:		
Aumento de capital com reservas	2.165	-
Aquisição de ações próprias com reserva de lucros	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-
Proposta de destinação do lucro líquido:		
Reserva legal	-	-
Transferência para reservas de lucros	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2002</b>	36.880	8.653
Deliberação AGO/AGE de 24 de abril de 2003:		
Aumento de capital com reservas	2.841	-
Aquisição de ações próprias com reserva de lucros	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-
Proposta de destinação do lucro líquido:		
Reserva legal	-	-
Transferência para reservas de lucros	-	-
Juros sobre o capital próprio	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2003</b>	39.721	8.653

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

---

**Reservas de capital**

---

<b>Outras reservas</b>	<b>Reservas de lucros</b>	<b>Lucros acumulados</b>	<b>Total</b>
5.294	37.808	1.237	87.707
-	(2.165)	-	-
-	(2.467)	-	(2.467)
-	-	14.297	14.297
-	715	(715)	-
-	4.966	(4.966)	-
-	-	(8.616)	(8.616)
5.294	38.857	1.237	90.921
-	(2.841)	-	-
-	(403)	-	(403)
-	-	14.928	14.928
-	747	(747)	-
-	3.767	(3.767)	-
-	-	(10.414)	(10.414)
5.294	40.127	1.237	95.032

---

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

## 1. Contexto operacional

A Saraiva S.A. Livreiros Editores (Editora) tem como atividade principal a edição de livros, nas áreas de 1º e 2º grau, paradidáticos, jurídicos e de economia/administração.

O ciclo operacional da Editora apresenta grande sazonalidade durante o ano, concentrando 80% das vendas entre o último trimestre do ano e o primeiro trimestre do ano seguinte. Essa concentração do faturamento é determinada por dois fatores: (a) o período "Volta às aulas" no primeiro trimestre; e (b) venda de livros didáticos de ensino fundamental para o governo no quarto e primeiro trimestres do ano.

## 2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários.

### Descrição das principais práticas contábeis

#### a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

#### b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são anualmente revisadas e consideram o melhor julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de determinação dessas estimativas.

#### c. Ativos circulante e realizável a longo prazo

##### - Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

##### - Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes e cheques a receber. Os créditos considerados irre recuperáveis são levados diretamente ao resultado do exercício.

##### - Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção que não excede o valor de mercado.

##### - Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

#### d. Permanente

##### - Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais são avaliados pelo custo, deduzido de provisão para desvalorização.

##### - Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens.

##### - Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação, refere-se a ágio a amortizar e a gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas.

A amortização dos gastos pré-operacionais é efetuada no prazo de 5 anos, ou conforme disposições contratuais dos aluguéis, a partir do início das operações comerciais das lojas.

O ágio a amortizar, decorrente da aquisição de participação societária, teve como fundamento econômico a expectativa de rentabilidade futura, baseada na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento; foi transferido de investimentos para o ativo diferido em decorrência da incorporação do investimento em agosto de 1999; e está sendo amortizado linearmente em 60 parcelas mensais, calculadas conforme os resultados projetados para o período de 5 anos, contados a partir de janeiro de 2000.

#### e. Passivos circulante e exigível a longo prazo

##### - Direitos autorais

São creditados quando da realização das vendas e, em alguns casos, quando da aquisição dos direitos de edição. No primeiro caso, os direitos são considerados como despesas de vendas, sendo levados ao resultado e, no segundo, incluídos no custo da produção.

##### - Demais passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

#### f. Provisões

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### g. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferido.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados respectivamente à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% e, à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante, ativo realizável e passivo exigível a longo prazo, conforme Nota Explicativa nº 11. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre: diferença temporária entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil; e prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido assim constituído considera os seguintes aspectos: a) é com base na expectativa de realização do lucro tributável futuro, considerando as alíquotas de imposto vigentes na data de encerramento do exercício; b) é anualmente revisado e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros esperados; e c) o registro contábil nas demonstrações financeiras atende às exigências da Instrução Normativa CVM nº 371 de 27 de junho de 2002.

### 3. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas correspondem às demonstrações financeiras da Saraiva S.A. Livreiros Editores e de suas empresas controladas, como segue:

	Porcentual de Participação	
	2003	2002
Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	99,91	99,91
Formato Editorial Ltda.	100,00	-

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações,

nas normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e de acordo com os principais procedimentos adotados para consolidação, que compreendem:

- A eliminação dos direitos e das obrigações, bem como das receitas, dos custos e das despesas decorrentes de negócios realizados entre as empresas incluídas na consolidação;
- A eliminação do investimento na controladora contra o patrimônio líquido das controladas; e
- A participação dos acionistas minoritários no patrimônio líquido e no lucro e prejuízo líquido do exercício das empresas controladas é apresentada, em destaque, nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultados, respectivamente.

### 4. Contas a receber de clientes

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Duplicatas a receber	31.308	23.332	27.722	22.157
Cartões de crédito	111	16	17.816	14.552
Cheques a receber	4.387	4.223	5.915	5.774
Outras	-	10	10	
Provisão para devedores duvidosos	(1.776)	(1.337)	(2.233)	(1.851)
	34.030	26.244	49.220	40.642

### 5. Estoques

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados	35.071	32.934	38.109	32.934
Mercadorias para revenda	15	-	46.864	44.015
Produtos em elaboração	17.030	14.690	17.411	14.690
Matérias-primas	8.819	5.985	8.821	5.985
Materiais de embalagens e consumo	502	369	834	689
	61.437	53.978	112.039	98.313

### 6. Investimentos

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Participação em empresas controladas	51.958	50.981	-	-
Ágio sobre aquisição de investimento	2.785	-	2.785	-
Outros investimentos	1.810	3.765	2.480	5.164
Provisão para desvalorização	(1.402)	(2.966)	(1.937)	(4.085)
	55.151	51.780	3.328	1.079

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

A participação em empresas controladas está representada pelos investimentos na Livraria e Papelaria Saraiva S.A. e na Formato Editorial Ltda.

O investimento na Formato Editorial Ltda. foi deliberado em AGE de 26 de agosto de 2003. O valor de aquisição no montante de R\$ 5.098 com ágio de R\$ 2.785 representa 5,36% do patrimônio líquido da Editora em 31 de dezembro de 2003. Parte do custo de aquisição correspondente a R\$ 2.920 será desembolsada condicional e proporcionalmente à participação da Formato Editorial Ltda. no Programa Nacional do Livro Didático – PNLD/2005 e a parte correspondente a R\$ 866 foi depositada em uma Conta Caução,

como garantia para eventuais contingências. Em AGE de 3 de fevereiro de 2004 foi aprovada a incorporação da Formato Editorial com base em Laudo de Avaliação Contábil emitido por peritos independentes sobre o Balanço Patrimonial da Formato Editorial Ltda. de 4 de janeiro de 2004.

O ágio, fundamentado na expectativa de rentabilidade futura baseada na projeção da capacidade de geração de lucros futuros no prazo previsto para o retorno do investimento, será transferido em 4 de fevereiro de 2004 para o ativo diferido e amortizado linearmente, a partir dessa data, em 60 parcelas mensais.

As principais informações sobre os investimentos são:

	2003			2002
	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	Formato Editorial Ltda.	Total	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.
Quantidade de ações do capital social - Mil	57.540	2.200		57.540
Quantidade de ações possuídas - Mil	57.490	2.200		57.490
Participação porcentual no capital	99,91%	100,00%		99,91%
Capital social atualizado	51.210	2.200		51.210
Patrimônio líquido	49.476	2.525		51.026
Valor do investimento	49.433	2.525	51.958	50.981
(Prejuízo) lucro líquido do exercício - Base de cálculo do valor de equivalência patrimonial	(1.550)	213	(1.337)	(2.504)
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>(1.549)</b>	<b>213</b>	<b>(1.336)</b>	<b>(2.502)</b>

O resultado da Formato Editorial Ltda. reconhecido pela Editora refere-se ao período de 26 de agosto a 31 de dezembro de 2003.

As demonstrações de resultados da empresa controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002 estão apresentadas destacadamente a seguir:

	2003	2002
<b>Receita bruta de vendas</b>	237.543	220.378
<b>Deduções (ICMS, PIS e COFINS)</b>	(26.077)	(22.332)
<b>Receita operacional líquida</b>	211.466	198.046
<b>Custo das vendas</b>	(130.560)	(124.983)
<b>Lucro bruto</b>	80.906	73.063
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>		
Vendas	61.191	56.372
Administrativas	11.096	10.471
Honorários dos administradores	1.475	1.358
Despesas financeiras	3.735	4.186
Receitas financeiras	(192)	(765)
Depreciações e amortizações	6.419	6.987
Outras	(691)	138
	83.033	78.747
<b>Prejuízo operacional</b>	(2.127)	(5.684)
<b>Resultado não operacional</b>	(187)	1.904
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	(2.314)	(3.780)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	764	1.276
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	(1.550)	(2.504)
<b>Prejuízo líquido do exercício por ação (em R\$)</b>	(0,03)	(0,04)

## 7. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	Editora			
		Custo	2003		2002
			Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e construções	4%	8.212	(2.764)	5.448	5.744
Máquinas e equipamentos	10%	14.886	(10.440)	4.446	2.493
Móveis e utensílios e instalações	10%	21.339	(16.954)	4.385	5.135
Veículos	20%	2.775	(1.559)	1.216	852
Software e equipamentos de informática	20%	22.814	(11.695)	11.119	10.700
Terrenos	-	2.029	-	2.029	2.029
Adiantamento a fornecedores	-	103	-	103	36
Outras imobilizações	-	600	-	600	600
		72.758	(43.412)	29.346	27.589
Consolidado					
	Taxa anual de depreciação	Custo	2003		2002
			Depreciação	Líquido	Líquido
Edifícios e construções	4%	10.109	(3.424)	6.685	7.056
Máquinas e equipamentos	10%	15.197	(10.649)	4.548	2.623
Móveis e utensílios e instalações	10%	65.994	(47.057)	18.937	20.426
Veículos	20%	2.968	(1.660)	1.308	947
Software e equipamentos de informática	20%	37.020	(20.705)	16.315	15.236
Terrenos	-	2.032	-	2.032	2.032
Adiantamento a fornecedores	-	537	-	537	364
Outras imobilizações	-	1.235	-	1.235	1.235
		135.092	(83.495)	51.597	49.919

## 8. Diferido

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Gastos pré-operacionais e outros valores diferidos	1.445	1.445	25.585	24.433
Ágio a amortizar	7.931	7.931	7.931	7.931
Amortização acumulada	(7.529)	(5.696)	(25.982)	(22.831)
	1.847	3.680	7.534	9.533

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

## 9. Empréstimos e financiamentos

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
<b>Circulante:</b>				
Empréstimos				
Conta garantida	-	1.510	-	1.510
Resolução nº 2.770 - Bacen	10.551	7.888	10.551	7.888
	10.551	9.398	10.551	9.398
Financiamentos				
Moeda nacional:				
BNDES - FINEM	965	919	4.329	6.343
Moeda estrangeira:				
International Finance Corporation (IFC)	6.699	8.206	6.699	8.206
	18.215	18.523	21.579	23.947
<b>Longo prazo:</b>				
Financiamentos				
Moeda nacional:				
BNDES - FINEM	1.439	2.274	7.258	8.747
Moeda estrangeira:				
International Finance Corporation (IFC)	10.001	20.385	10.001	20.385
	11.440	22.659	17.259	29.132

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2005	2006	2007	2008	Total
Editora	7.622	3.818	-	-	11.440
Consolidado	10.505	5.874	686	194	17.259

Os empréstimos - conta garantida - estão sujeitos ao acréscimo de encargos financeiros calculados com base na variação do CDI.

Os empréstimos referentes a repasse de recursos captados no exterior, de acordo com a Resolução Bacen nº 2770 estão atrelados a operações de "swap" de taxa de juros equivalentes à variação do CDI (Nota Explicativa nº 15) e têm como garantia notas promissórias. Sobre o principal atualizado pela variação cambial do dólar incidem juros anuais de 4,20%, em média, conforme contratos.

Sobre o financiamento obtido pela Editora com o BNDES - FINEM, com garantia hipotecária, incidem juros anuais de 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). Sobre os financiamentos obtidos pela controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., também com o BNDES - FINEM, 100% avalizados pela Editora, incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da TJLP. Relativamente ao financiamento obtido pela controladora, em aditamento contratual celebrado em 29 de julho de 2002, foram prorrogados os prazos de utilização e carências dos subcréditos remanescentes e incluídas cláusulas com obrigações adicionais à controladora, entre elas: a de não reduzir capital; não participar de processos de fusão, cisão ou incorporação nem onerar ou alienar bens do seu ativo permanente sem prévia autorização do BNDES.

Sobre o financiamento obtido com a IFC, sujeito à variação cambial

pelo dólar, incide juros anuais de 3% acima da LIBOR. O contrato está livre de quaisquer garantias reais, observado que até sua total quitação a Editora manterá sua atual posição acionária na Livraria e Papelaria Saraiva S.A., e os acionistas controladores manterão, em conjunto, pelo menos 50% das ações ordinárias com direito a voto na Editora. O contrato prevê ainda, o cumprimento de indicadores de performance relacionados à: **a)** Liquidez Corrente; **b)** Grau de endividamento; e **c)** Índice de cobertura de juros. A Editora apresentou no exercício indicadores de performance em conformidade com as obrigações específicas previstas em contrato. Os financiamentos BNDES - FINEM destinaram-se à aquisição e à implantação de um Sistema Integrado de Gestão Empresarial - ERP e à construção de um Centro de Distribuição. Os financiamentos obtidos pela Editora com a International Finance Corporation (IFC) e pela controlada, com o BNDES - FINEM, destinaram-se ao projeto de investimento em lojas tipo "Mega Store" e à modernização das lojas convencionais da controlada.

A controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. obteve no exercício duas novas liberações do contrato com o BNDES - FINEM equivalentes a R\$ 2.308.

## 10. Partes relacionadas

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra e venda com a Livraria e Papelaria Saraiva S.A. e de consignação e empréstimo de mútuo com a Formato Editorial Ltda. As transações foram realizadas em condições usuais de mercado.

	2003		2002
	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.	Formato Editorial Ltda.	Livraria e Papelaria Saraiva S.A.
Saldos:			
Ativo circulante			
Contas a receber	3.762	-	1.304
Empréstimos	-	4.144	-
Passivo circulante			
Contas a pagar	3	332	-
Transações:			
Vendas de produtos	9.874	-	8.519
Compras de mercadorias	39	332	27

#### 11. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Ativo circulante (na rubrica "Impostos a recuperar")	-	381	481	381
Realizável a longo prazo:				
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	2.794	2.848
Provisão para ações judiciais PIS/COFINS	477	2.477	5.116	6.296
	477	2.477	7.910	9.144
Exigível a longo prazo (na rubrica "Outros"):				
Diferimento da depreciação acelerada incentivada	189	279	189	279
Ágio a amortizar - Art. 7º da Lei nº 9.532/97	165	165	165	165
	354	444	354	444

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Lucro contábil antes do IR e da CSLL	9.962	12.926	9.196	11.648
Reversão dos juros sobre o capital próprio	10.414	8.616	10.414	8.616
Lucro contábil ajustado antes do IR e da CSLL	20.376	21.542	19.610	20.264
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CSLL pela alíquota fiscal combinada	(6.929)	(7.325)	(6.669)	(6.892)
Adições permanentes:				
Despesas não dedutíveis	(201)	(211)	(341)	(264)
Equivalência patrimonial	(454)	(851)	-	-
Exclusões permanentes:				
Juros sobre o capital próprio	3.478	2.877	3.478	2.877
Outras exclusões	149	143	149	143
Outros itens	168	(289)	358	(244)
	(3.789)	(5.656)	(3.025)	(4.380)
IR e CSLL no resultado do exercício:				
Corrente	(1.880)	(4.209)	(1.982)	(4.209)
Diferido	(1.909)	(1.447)	(1.043)	(171)
	(3.789)	(5.656)	(3.025)	(4.380)
Alíquota efetiva sobre lucro líquido ajustado	18,6%	26,3%	15,4%	21,6%

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

## Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002

A empresa controladora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A., fundamentadas: a) na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente; e b) nas ações que estão sendo tomadas pela administração da controlada para reverter o quadro de prejuízos apresentados nos últimos três exercícios, que já resultaram em uma redução de 38% do prejuízo apurado no exercício em relação ao prejuízo do exercício anterior; adequando-se, portanto, às disposições e condições estabelecidas na Instrução CVM nº 371/

02, mantiveram em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido formado sobre o exigível a longo prazo, representado por ações judiciais que questionam tributos federais e, no caso da controlada, também, sobre o saldo de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

A administração considera o valor contábil dos ativos fiscais diferidos constituídos na Editora referentes às diferenças temporárias realizáveis na proporção da solução final das ações judiciais impetradas.

A estimativa de realização do ativo fiscal diferido da controlada concentra-se nos próximos quatro anos, a saber:

Datas dos balanços	Realização do ativo fiscal diferido	Saldo do ativo fiscal diferido
Saldo do ativo diferido em 31/12/2003	-	7.433
31/12/2004	954	6.479
31/12/2005	2.813	3.666
31/12/2006	1.947	1.719
31/12/2007	1.719	-

## 12. Provisão para contribuições e impostos

A Editora e sua controlada Livraria e Papelaria Saraiva S.A. discutem judicialmente a legalidade dos tributos de natureza federal relativos a PIS, COFINS, IR e CSLL.

Em virtude de uma decisão do Supremo Tribunal Federal – Recurso Extraordinário nº 336.134-1/RS, que reconheceu a constitucionalidade da majoração da alíquota da COFINS instituída pela Lei 9.718/98, a Editora amparada na opinião de seus assessores jurídicos, reverteu em 31 de dezembro de 2003 parte do passivo constituído contra os respectivos depósitos judiciais.

A composição do passivo contingente residual é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
PIS/COFINS - Aumento da base e majoração de alíquota	108	6.282	8.888	13.475
IR/CSLL - Plano Real - Lei nº 8.880/94	1.907	1.750	10.690	9.707
	2.015	8.032	19.578	23.182

### 13. Patrimônio líquido

Em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de abril de 2003, foi aprovada a elevação do capital social no montante de R\$ 2.841, com incorporação de reserva de lucros, sem alteração do número de ações.

O capital social totalmente integralizado no valor de R\$ 39.721 (R\$ 36.880 em 2002) está representado por 23.269.203 ações, sendo 9.622.313 ações ordinárias e 13.646.890 ações preferenciais sem valor nominal. A Editora está autorizada a aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de 33.769.203 ações.

As ações preferenciais não podem ultrapassar 2/3 do total de ações emitidas; não têm direito a voto, salvo nas hipóteses previstas em lei ou no estatuto; não são conversíveis em ações ordinárias; e atribuem as seguintes vantagens ao acionista: a) tratamento diferenciado na hipótese de alienação do controle da Editora, nos

termos do estatuto; b) dividendos iguais aos atribuídos às ações ordinárias; e c) participação na distribuição de ações bonificadas provenientes de capitalização de reservas, lucros acumulados e de quaisquer outros fundos, em igualdade de condições com os acionistas titulares de ações ordinárias.

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

O saldo remanescente de lucros acumulados é anterior à vigência da Lei nº 6.404/76.

#### **Ações em tesouraria - Instruções CVM n°s 10/80 e 298/97 (incluída na rubrica "Reserva de Lucros")**

Em reunião do Conselho de Administração de 21 de agosto de 2002, com base no Estatuto Social, foi deliberada autorização para a aquisição de 500.000 ações preferenciais escriturais de emissão da Editora para permanência em tesouraria.

No exercício foram adquiridas 46.200 ações entre os meses de janeiro e fevereiro, conforme demonstrado a seguir:

	<b>Quantidade de ações</b>	<b>Custo médio unitário R\$</b>
Saldo em 31/12/2002	286.300	8,61
Aquisições no exercício	46.200	8,73
Saldo em 31/12/2003	332.500	8,63

O valor de mercado dessas ações, calculado com base na última cotação anterior à data de encerramento do exercício, é de R\$ 3.308 mil (R\$ 9,95 por ação).

### 14. Juros sobre o capital próprio

Em reunião do Conselho de Administração de 10 de março de 2004 foi aprovada a remuneração do capital próprio no valor de R\$ 10.414 (R\$ 0,45403857 por ação) já considerado o dividendo mínimo obrigatório de R\$ 3.545. A remuneração será paga em prazo que será estabelecido pela Assembléia Geral Ordinária.

Os dividendos foram calculados como segue:

Lucro líquido do exercício	14.928
Reserva legal	(747)
	14.181
<b>Dividendos mínimos obrigatórios - 25%</b>	<b>3.545</b>

Os juros sobre o capital próprio, calculados nos termos do art. 9º da Lei nº 9.249/95 e de modificações introduzidas pela Lei nº 9.430/96, foram registrados para fins fiscais em despesas financeiras e, posteriormente, eliminados da demonstração de resultado e apresentados no patrimônio líquido, de acordo com a Deliberação nº 207/96 da CVM. O efeito sobre o cálculo das provisões de imposto de renda e contribuição social no exercício foi uma redução de R\$ 3.478 (R\$ 2.877 em 2002).

### 15. Instrumentos financeiros

#### **Operações com derivativos**

A Editora realiza operações registradas em contas patrimoniais que têm como objetivo o atendimento às suas necessidades operacionais e a redução da exposição a riscos de flutuação de moeda e taxas de juros. As operações são realizadas com instituições financeiras de reconhecida solidez e administradas pela área financeira com determinação de limites de posições e exposição e monitoramento dos riscos envolvidos.

As operações com derivativos realizadas pela Editora no exercício foram as seguintes:

- a.** Contratos de "hedge cambial - Swap" sem caixa para oferecer cobertura às parcelas de amortização do financiamento com a International Finance Corporation (IFC). As operações foram contratadas em abril de 2002 com vencimento em junho de 2003; janeiro e março de 2003 com vencimento em dezembro de 2003; e setembro de 2003 com vencimento em junho de 2004. O ativo envolvido foi da ordem de US\$ 3.760 e a perda líquida registrada no exercício foi de R\$ 2.235 (R\$ 254 registrados em receitas financeiras e R\$ 2.489 registrados em despesas financeiras); e
- b.** Contratos de "Swap" de taxa de juros atrelados aos empréstimos obtidos na forma da Resolução nº 2.770 - Bacen (Nota Explicativa nº 9). As despesas financeiras registradas no exercício foram de R\$ 2.772, equivalentes à variação do CDI.

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

## Demais instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2003 estão identificados a seguir:

Descrição	Saldo contábil	Valor de mercado
Disponibilidades	8.306	8.306
Impostos a recuperar	6.326	6.326
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Realizável	7.910	6.381
Investimentos avaliados ao custo sem cotação em Bolsa	3.328	3.328
Empréstimos e financiamentos:		
Em moeda nacional	11.587	11.587
Em moeda estrangeira	27.251	27.251
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Passivo	354	354

## Crêditos, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado

### a. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O valor de mercado para imposto de renda e contribuição social diferidos foi calculado com base no seu valor presente apurado pelos fluxos de caixa futuros e utilizando-se a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

### b. Empréstimos e financiamentos

Os saldos contábeis de empréstimos e financiamentos correspondem substancialmente aos financiamentos obtidos com o BNDES e com a IFC. Os valores de mercado para esses financiamentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado nacional com vencimento e taxas de juros comparáveis.

### c. Limitações

Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, com base em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar significativamente as estimativas apresentadas.

## 16. Despesas financeiras

A composição da rubrica "Outras despesas financeiras" é a seguinte:

	Editora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Despesas financeiras - Operações 2770	2.772	1.506	2.772	1.506
Perdas sobre aplicações financeiras - Hedge	2.489	(646)	2.489	(646)
Juros v. monetárias e cambiais s/ financiamentos	(3.870)	13.895	(2.559)	15.642
Outros juros e v. monetárias passivas	4.064	2.677	5.076	3.699
CPMF / IOC	961	897	1.893	1.822
Outras despesas financeiras	484	315	948	806
	6.900	18.644	10.619	22.829

## 17. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2003, a Editora e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

### Conselho de Administração

Jorge Eduardo Saraiva - Presidente  
 Alberto Ribeiro Guth - Membro  
 Henriqueta da Fonseca Saraiva - Vice Presidente  
 Ruy Mendes Gonçalves - Membro

### Diretoria

Jorge Eduardo Saraiva - Diretor Presidente  
 Wander Soares - Diretor de Marketing  
 Antônio Luiz de Toledo Pinto - Diretor Editorial Jurídico  
 José Luiz Machado Alvim de Próspero - Diretor Superintendente  
 Henrique José B.B. Farinha - Diretor de Publicações Eletrônicas  
 Sônia Regina Alves dos Santos - Diretora de Recursos Humanos  
 João Luís Ramos Hopp - Diretor Financeiro

Davi Hernandes Garcia - Contador

CRC - 1SP146453/o-4



LIVRARIA E PAPELARIA SARAIVA S.A.

# Parecer dos Auditores Independentes

---

Aos  
Diretores e Acionistas da  
Livraria e Papelaria Saraiva S.A.  
São Paulo - SP

Examinamos os balanços patrimoniais da Livraria e Papelaria Saraiva S.A. levantados em 31 de dezembro de 2003 e 2002 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Empresa, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Livraria e Papelaria Saraiva S.A. em 31 de dezembro de 2003 e 2002, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

11 de março de 2004



Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Adelino Dias Pinho  
Contador CRC 1SP097869/O-6

# Balanços Patrimoniais em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

<b>Ativo</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>
<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	5.967	4.470
Contas a receber de clientes	18.930	15.694
Estoques	47.181	44.335
Impostos a recuperar	1.052	1.239
Outras contas a receber	113	1.502
Despesas do exercício seguinte	80	52
	<hr/>	<hr/>
	73.323	67.292
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7.432	6.666
Depósitos judiciais	8.794	6.934
Outros valores realizáveis	2	2
	<hr/>	<hr/>
	16.228	13.602
<b>Permanente</b>		
Investimentos	135	280
Imobilizado	22.247	22.331
Diferido	4.442	5.852
	<hr/>	<hr/>
	26.824	28.463
	<hr/>	<hr/>
	116.375	109.357

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

<b>Passivo</b>	<b>2003</b>	<b>2002</b>
<b>Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	3.364	5.424
Fornecedores	32.279	24.175
Impostos e contribuições sociais	3.088	2.173
Provisões de férias e encargos	1.807	1.690
Contas e despesas a pagar	2.531	2.380
	43.069	35.842
<b>Exigível a longo prazo</b>		
Empréstimos e financiamentos	5.819	6.473
Provisão para contribuições e impostos	17.563	15.150
Outros	448	866
	23.830	22.489
<b>Patrimônio líquido</b>		
Capital social	51.210	51.210
Reservas de capital	2.190	2.190
Prejuízos acumulados	(3.924)	(2.374)
	49.476	51.026
	116.375	109.357

# Demonstrações de Resultados em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	<b>2003</b>	<b>2002</b>
<b>Receita bruta de vendas</b>	237.543	220.378
<b>Deduções (ICMS, PIS e COFINS)</b>	(26.077)	(22.332)
<b>Receita operacional líquida</b>	211.466	198.046
<b>Custo das vendas</b>	(130.560)	(124.983)
<b>Lucro bruto</b>	80.906	73.063
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>		
Vendas	61.191	56.372
Administrativas	11.096	10.471
Honorários dos administradores	1.475	1.358
Despesas financeiras	3.735	4.186
Receitas financeiras	(192)	(765)
Depreciações e amortizações	6.419	6.987
Outras	(691)	138
	83.033	78.747
<b>Prejuízo operacional</b>	(2.127)	(5.684)
<b>Resultado não operacional</b>	(187)	1.904
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	(2.314)	(3.780)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	764	1.276
<b>Prejuízo líquido do exercício</b>	(1.550)	(2.504)
<b>Prejuízo líquido do exercício por ação (em R\$)</b>	(0,03)	(0,04)
<b>Número de ações (000)</b>	57.540	57.540

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

	2003	2002
<b>Origens de recursos das Operações</b>		
Prejuízo líquido do exercício	(1.550)	(2.504)
<b>Itens que não afetam o capital circulante</b>		
Depreciações e amortizações	7.555	8.562
Baixas de bens do ativo permanente	188	2.369
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(766)	(894)
Despesas financeiras do exigível a longo prazo	1.248	912
<b>Recursos originados das operações</b>	<b>6.675</b>	<b>8.445</b>
<b>De terceiros</b>		
Financiamentos obtidos	2.308	1.195
Aumento no exigível a longo prazo	1.588	5.692
	<b>10.571</b>	<b>15.332</b>
<b>Aplicações de recursos</b>		
Aquisição de bens do imobilizado e adições ao diferido	6.104	4.547
Transferências para o circulante	3.803	6.711
Redução no exigível a longo prazo	-	2.304
Aumento no realizável a longo prazo	1.860	2.515
	<b>11.767</b>	<b>16.077</b>
<b>Redução no capital circulante líquido</b>	<b>(1.196)</b>	<b>(745)</b>
<b>Variações no capital circulante líquido</b>		
Ativo circulante	6.031	4.141
Passivo circulante	7.227	4.886
	<b>(1.196)</b>	<b>(745)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

<b>Controladora</b>	<b>Capital social</b>	<b>Reservas de capital</b>	<b>Reservas de lucros</b>	<b>(Prejuízos) Lucros acumulados</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2002</b>	51.210	2.190	2.564	(2.434)	53.530
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(2.504)	(2.504)
Absorção de prejuízos com reservas de lucros	-	-	(2.564)	2.564	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2002</b>	51.210	2.190	-	(2.374)	51.026
Prejuízo líquido do exercício	-	-	-	(1.550)	(1.550)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2003</b>	51.210	2.190	-	(3.924)	49.476

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

## 1. Contexto operacional

A Livraria e Papelaria Saraiva S.A. tem como atividade preponderante a comercialização de livros, artigos de papelaria, produtos de áudio e vídeo, periódicos e produtos de multimídia. A distribuição é feita por meio da plataforma de vendas pela Internet e de uma rede de lojas composta por 32 unidades, sendo 14 "Mega Stores" e 18 lojas convencionais.

## 2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários.

### Descrição das principais práticas contábeis

#### a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

#### b. Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são anualmente revisadas e consideram o melhor julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de determinação dessas estimativas.

#### c. Ativos circulante e realizável a longo prazo

##### · Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

##### · Provisão para devedores duvidosos

Constituída em montante considerado suficiente para fazer face a eventuais perdas na realização de contas a receber de clientes e cheques a receber. Os créditos considerados irrecuperáveis são levados diretamente ao resultado do exercício.

##### · Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição que não excede o preço de mercado.

##### · Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

São apresentados pelo valor líquido de realização.

#### d. Permanente

##### · Investimentos

Avaliados pelo custo de aquisição, deduzido de provisão para desvalorização.

##### · Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear a taxas que levam em conta o tempo de vida útil dos bens.

##### · Diferido

Registrado ao custo de aquisição ou formação, refere-se a gastos pré-operacionais com cessão comercial e despesas incorridas antes do início das operações das novas lojas. A amortização desses gastos é efetuada no prazo de 5 anos, ou conforme disposições contratuais dos alugueis, a partir do início das operações comerciais dessas lojas.

#### e. Passivos circulante e exigível a longo prazo

##### · Demais passivos circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços.

#### f. Provisões

As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

#### g. Imposto de renda e contribuição social

Os impostos sobre lucro ou prejuízo do exercício compreendem os valores corrente e diferidos.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício são calculados respectivamente à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescida do adicional de 10% e, à alíquota de 9% sobre o lucro contábil ajustado.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos estão apresentados no ativo circulante e realizável, conforme Nota Explicativa nº 8. São registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis sobre: diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil; e prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O ativo fiscal diferido assim constituído considera os seguintes aspectos:

a) baseia-se na expectativa de realização do lucro tributável futuro considerando as alíquotas de impostos vigentes na data do balanço;

b) é anualmente revisado e ajustado caso ocorra alteração substancial dos lucros tributáveis esperados; e

c) em consonância com os procedimentos adotados pela empresa controladora, o registro contábil nas demonstrações financeiras atende às exigências da Instrução Normativa CVM nº 371, de 27 de junho de 2002.

# Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2003 e 2002

(Em milhares de reais)

## 3. Contas a receber de clientes

	2003	2002
Cartões de crédito	17.705	14.536
Duplicatas a receber	119	118
Cheques a receber	1.528	1.552
Outras	35	2
Provisão para devedores duvidosos	(457)	(514)
	18.930	15.694

## 4. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	2003	2002
<b>Custo corrigido:</b>			
Terrenos	-	3	3
Edifícios e construções	4%	1.897	1.897
Móveis, utensílios, instalações e equipamentos	10%	45.400	42.464
Software e equipamentos de informática	20%	14.168	11.591
Veículos	20%	158	252
Outras imobilizações	-	635	635
		62.261	56.842
<b>Depreciação acumulada</b>			
		(40.014)	(34.511)
		22.247	22.331

## 5. Diferido

	2003	2002
Cessão comercial e gastos pré-operacionais	22.713	22.988
Amortização acumulada	(18.271)	(17.136)
	4.442	5.852

## 6. Empréstimos e financiamentos

	2003	2002
<b>Circulante:</b>		
Financiamentos em moeda nacional:		
BNDES - FINEM	3.364	5.424
<b>Longo prazo:</b>		
Financiamentos em moeda nacional		
BNDES - FINEM	5.819	6.473

A composição do longo prazo por ano de vencimento é a seguinte:

	2005	2006	2007	2008	Total
Total	2.883	2.056	686	194	5.819

Os financiamentos obtidos com o BNDES - FINEM destinaram-se ao projeto de investimento em lojas tipo "Mega Store" e modernização das lojas convencionais, e estão avalizados pela controladora, equivalentes a 100% do valor financiado. Sobre o principal incidem juros anuais entre 3% e 3,5%, acrescidos da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP).

A Empresa obteve no exercício duas novas liberações do contrato com o BNDES - FINEM equivalentes a R\$ 2.308.

## 7. Partes relacionadas

As transações entre as partes relacionadas compreendem operações comerciais de compra e venda com a empresa controladora e foram realizadas em condições usuais de mercado.

	2003	2002
<b>Saldos</b>		
<b>Ativo circulante:</b>		
Contas a receber	3	-
<b>Passivo circulante:</b>		
Fornecedores	3.762	1.304
<b>Transações</b>		
Vendas de mercadorias	39	27
Compras de mercadorias	9.874	8.519

## 8. Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	2003	2002
<b>Circulante</b>		
<b>(na rubrica "Impostos a recuperar")</b>		
Outras diferenças temporárias	481	381
<b>Realizável a longo prazo:</b>		
Ações judiciais PIS/COFINS	4.638	3.818
Prejuízo fiscal de imposto de renda	2.050	2.090
Base negativa de contribuição social	744	758
	7.432	6.666

### Instrução CVM nº 371 de 27 de junho de 2002

A Empresa, em consonância com os procedimentos adotados pela empresa controladora no que se refere às exigências da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), fundamentada: a) na expectativa de geração de lucros tributáveis e fluxos de caixa positivos futuros, trazidos a valor presente; e b) nas ações que estão sendo tomadas pela administração para reverter o quadro de prejuízos apresentados nos últimos três exercícios, que já resultaram em uma redução de 38% do prejuízo apurado no exercício em relação ao prejuízo do exercício anterior; adequando-se, portanto, às disposições e condições estabelecidas na Instrução CVM nº 371/02, manteve e complementou em suas demonstrações financeiras o ativo fiscal diferido formado sobre o exigível a longo prazo, representado por ações judiciais que questionam tributos federais, e sobre o saldo de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

Em caso de decisão definitiva para as ações judiciais impetradas, a estimativa de realização do ativo fiscal diferido concentra-se nos próximos quatro anos, a saber:

<b>Datas dos balanços</b>	<b>Realização do ativo fiscal diferido</b>	<b>Saldo do ativo fiscal diferido</b>
Saldo do ativo diferido em 31/12/2003	-	7.432
31/12/2004	953	6.479
31/12/2005	2.813	3.666
31/12/2006	1.947	1.719
31/12/2007	1.719	-

## 9. Provisão para contribuições e impostos

A Empresa discute judicialmente a legalidade de tributos de natureza federal relativos a PIS, COFINS, IR e CSLL.

A composição da provisão é a seguinte:

	2003	2002
PIS/COFINS - Aumento da base e majoração de alíquota	8.780	7.193
IR/CSLL - Plano Real - Lei nº 8.880/94	8.783	7.957
	17.563	15.150

## 10. Patrimônio líquido

O capital social totalmente integralizado no valor de R\$ 51.210 (R\$ 51.210 em 2002) está representado por 57.539.843 ações ordinárias de valor nominal de R\$ 0,86 (R\$ 0,89 em 2002).

Todas as ações têm direito a dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de cada exercício.

## 11. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial, relativos a disponibilidades, impostos a recuperar e diferidos, empréstimos e financiamentos, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se substancialmente de seus correspondentes valores de mercado. Os valores de mercado para o financiamento do BNDES são idênticos ao saldo contábil, uma vez que não existem instrumentos similares no mercado nacional com vencimento e taxas de juros comparáveis. A Empresa não realizou operações com derivativos no exercício.

## 12. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2003, a Empresa possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

### Conselho de administração

Jorge Eduardo Saraiva - Presidente

Henriqueta da Fonseca Saraiva - Vice-presidente

Ruy Mendes Gonçalves - Membro

### Diretoria

Ruy Mendes Gonçalves - Diretor-presidente

Ledward Bueno de Camargo Júnior - Diretor-superintendente

Davi Hernandez Garcia - Contador

CRC-1SP146453/O-4

---

SARAIVA S.A. LIVREIROS EDITORES

**Bovespa:** SLED4 (Preferenciais)  
SLED3 (Ordinárias)

**ADR Nível 1 - OTC:** SVLSY (Preferenciais)  
SVLOY (Ordinárias)

---

CONTATOS:

**João Luís Ramos Hopp**

*Diretor Financeiro e Relações com Investidores*

Tel: 55 11 3613 3263

[jlhopp@editorasaraiva.com.br](mailto:jlhopp@editorasaraiva.com.br)

**Maurício Fanganiello**

*Gerente de Planejamento e Controle*

Tel: 55 11 3613 3302

[mpfanganiello@editorasaraiva.com.br](mailto:mpfanganiello@editorasaraiva.com.br)

Av. Marquês de São Vicente, 1697

CEP 01139-904

São Paulo / SP - Brasil

**Relações com Investidores:**

<http://sf.editorasaraiva.com.br>

